

instituto de arte contemporânea

morada

tapeçarias



morada móveis objetos de arte ltda.

av. ataúlfo de paiva, 23-B . leblon . rio

morada apresenta hoje — além de sua linha de móveis exclusivos e de fabricação própria, criação do arquiteto l. n. c. de góes telles — as tapeçarias do atelier douchez-nicola . aqui, numa ambientação tipicamente brasileira o espírito moderno soube aliar-se ao tradicional, o artesanato às exigências da técnica, da arte e da vida contemporâneas

instituto de arte contemporânea

morada apresenta hoje — além de sua linha de móveis exclusivos e de fabricação própria, criação do arquiteto I. n. c. de góes telles — **as tapeçarias do atelier douchez-nicola** . aqui, numa ambientação tipicamente brasileira o espírito moderno soube aliar-se ao tradicional, o artesanato às exigências da técnica, da arte e da vida contemporâneas

Tapeçarias de Nicola e Douchez • Do castelo medieval da «Dama ao Unicórnio» a tapeçaria se transferiu ao apartamento moderno — passando antes por palácios e mansões de tôdas as épocas e todos os países. As suas proporções tornaram-se menos monumentais e a sua função é mais de decorar, como um quadro na parede, do que «esquentar» as paredes frias de pedra.

Com o passar dos tempos, depois dos momentos gloriosos da Idade Média, de Aubusson e de Gobelin, a tapeçaria entrou num período de decadência. Achava-se que a tapeçaria não combinava nem com o nosso modo de viver, nem com a arquitetura atual. Jean Lurçat, tão recentemente falecido, provou o contrário. Grande artista que era, conseguiu não somente adaptar a técnica da tapeçaria às exigências de hoje, mas sobretudo indentificá-la com as exigências estéticas da arte contemporânea. E assim a tapeçaria tomou novos rumos, Aubusson adquiriu nova vida e um novo apogeu foi atingido. Artistas plásticos da maior importância, e das mais diversas correntes, criaram «cartões» de grande beleza. E os países que possuíam uma tradição de artesanato popular na tapeçaria — tais como a Polónia e os países escandinavos — começaram a dar-lhe de novo maior valor.

No Brasil, foram Norberto Nicola e Jacques Douchez que deram impulso à verdadeira tapeçaria, à tapeçaria realizada num tear, de acordo com um cartão preparado por um artista. Neste caso trata-se de artistas que aprenderam o lado artesanal. Ambos começaram como pintores — como pintores de talento. Descobriram as possibilidades e a beleza da tapeçaria. Estudaram a sua técnica, inclusive em Aubusson. Uma técnica tão mais complexa e rica que os bordados que tão freqüentemente passam por tapeçarias.

As tapeçarias de Norberto Nicola e Jacques Douchez já se tornaram bem conhecidas, no Brasil e no exterior. Estiveram expostas com destaque nas melhores galerias das principais cidades do país, participaram das Bienais de São Paulo e foram exibidas em diversos países da América e da Europa — sempre recebendo os comentários mais favoráveis.

Mas dentro da unidade artesanal das tapeçarias trata-se da obra de dois artistas, cada qual com a sua personalidade própria, sua própria maneira de enfrentar os problemas plásticos. Apesar de oriunda do mesmo atelier, cada tapeçaria traz, além da assinatura, a marca inconfundível de seu autor. Foi em boa hora que a **Morada** convidou Norberto Nicola e Jacques Douchez a mostrar os seus últimos trabalhos.

Marc Berkowitz



Dados biográficos

Norberto Nicola: nasceu em São Paulo, Brasil (1930)

Jacques Douchez: nasceu em Macon, França (1921)

Atelier Douchez-Nicola: associam-se os dois pintores em 1959

Estudos nos centros tapeceiros europeus em 1960

Exposições coletivas

Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte (1961)

Embaixada Norte-americana, Rio de Janeiro (1962)

Salão Paulista de Arte Moderna (1962) - Medalha de Ouro

Salão Nacional de Arte Moderna (1962) - Prêmio Isenção de Júri

VII e VIII Bienais de São Paulo

Exposição de Arte Brasileira no Royal College, Londres (1965)

Exposição de Arte Brasileira em Viena (1965)

Bienal de Punta del Este, Uruguai (1965)

Prêmio Bienal de Córdoba

Principais exposições individuais

Galeria Sistina, São Paulo (1961)

Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1963)

Galeria Astréia, São Paulo (1962 e 1963)

Centro de Artes y Letras, Montevideu (1963)

Galeria Cândido Portinari, Lima-Peru (1965)

Centro Brasileiro de Cultura, Santiago do Chile (1965)

Obras em várias coleções do Brasil, Portugal, França, Uruguai,

Peru, Suíça, Argentina e Estados Unidos

Dados biográficos

Norberto Nicola: nasceu em São Paulo, Brasil (1922)

Jacques Douchez: nasceu em Macon, França (1925)

Atelier Douchez-Nicola: associam-se os dois pintores em 1959

Estudos nos centros tapeçários europeus em 1960

Exposições coletivas

Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte (1961)

Embaixada Norte-americana, Rio de Janeiro (1962)

Salão Paulista de Arte Moderna (1962) - Medalha de Ouro

Salão Nacional de Arte Moderna (1962) - Prêmio Isenção de Juri

VII e VIII Bienais de São Paulo

Exposição de Arte Brasileira no Royal College, Londres (1965)

Exposição de Arte Brasileira em Viena (1965)

Bienal de Punta del Este, Uruguai (1965)

Prêmio Bienal de Córdoba

Principais exposições individuais

Galeria Sistina, São Paulo (1961)

Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1963)

Galeria Astréia, São Paulo (1962 e 1963)

Centro de Artes y Letras, Montevideo (1963)

Galeria Cândido Portinari, Lima Peru (1965)

Centro Brasileiro de Cultura, Santiago do Chile (1965)

Obras em várias coleções do Brasil, Portugal, França, Uruguai,

Peru, Suíça, Argentina e Estados Unidos

catálogo: atelier de arte . rio

instituto de arte contemporânea

exposição n.º 2

10 de março de 1966

instituto de arte contemporânea